

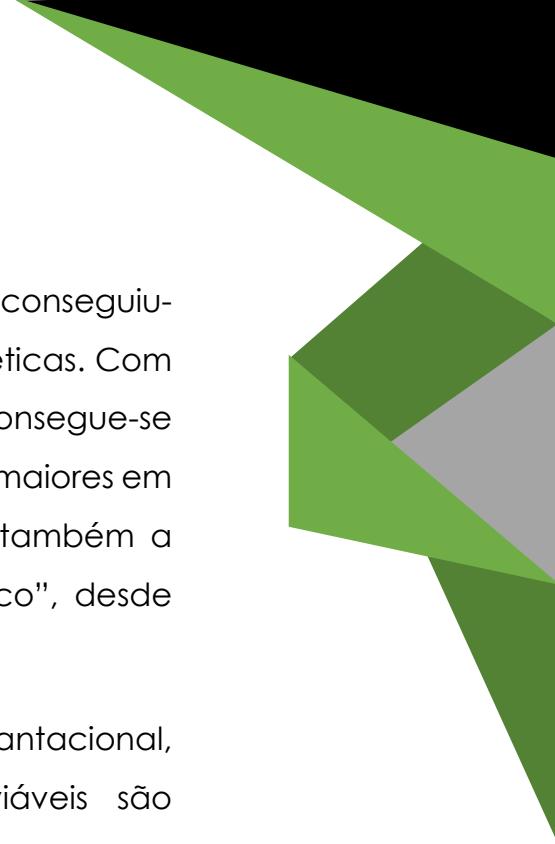
D I A G N Ó S T I C O

P R É - I M P L A N T A C I O N A L

Diagnóstico Genético Pré-Implantacional é um método de diagnóstico pré-natal utilizado em técnicas de reprodução medicamente assistida e que visa prevenir a transferência de embriões portadores de graves doenças genéticas ou cromossómicas. Através desse método analisa-se o genoma do novo ser produzido, antes da implantação visando que ocorra a transmissão de genes indicadores de doenças genéticas.

A técnica é recomendada, para casais com alto risco de doenças genéticas, que já tem ou tiveram parentes com doenças graves e que recorrem a essa tecnologia para evitar o nascimento de mais um bebê afetado.

A eficácia do exame possibilita identificar ganho ou perda de todos os cromossomos em um único exame. “No caso de doenças causadas por um único gene – por exemplo, distrofias musculares, atrofia espinhal, fibrose cística -, o diagnóstico só é possível se a mutação que causou aquela doença na família já for conhecida. É importante lembrar que ninguém pode garantir a um casal uma criança normal. O que se pode fazer é excluir algumas doenças genéticas”.



Através da aplicação desse método, conseguiu-se diagnosticar mais de 300 doenças genéticas. Com esta tecnologia, atualmente nós consegue-se diagnosticar num único exame alterações maiores em todos os 23 pares cromossômicos como também a mutação genética em um casal “em risco”, desde que essa já seja conhecida”.

Com o uso dessa técnica pré implantacional, apenas os embriões geneticamente viáveis são transferidos para o útero materno, aqueles com alteração podem seguir dois destinos, dependendo sempre da decisão do casal: ou permanecem congelados ou podem ser doados para a pesquisa.

Discute-se no campo da bioética se a técnica não implicaria numa nova forma de eugenia, uma vez que só os embriões saudáveis seriam transferidos, devendo por isso ser proibida.



Há, nesse sentido, a concepção de que surgem riscos inevitáveis ou mesmo entraves em relação aos avanços biotecnológicos, que podem a seu turno entravar eficazes ponderações legislativas, deixando resvalar para a ilicitude uma técnica que visa minimizar a transmissão de doenças genéticas e/ou cromossômicas.